

Vai ser amanhã o Dia Nacional do Censo Escolar. Isso quer dizer que, amanhã, nós vamos contar, em todo o Brasil, as crianças que estão na escola e as que não estão.

Precisamos saber quantos brasileiros, com idade entre sete e catorze anos, têm que, urgentemente, começar ou recomeçar a estudar.

E por que é necessário fazer o censo? Porque o Ministério da Educação precisa de dados corretos para trabalhar.

É com base nas informações das escolas – número de alunos, de professores – que o Governo se organiza para dar assistência à escola. É a partir desses levantamentos que o Governo sabe quanto tem que reservar para a merenda escolar, para o livro didático e para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – o FNDE. O FNDE, é bom esclarecer, é que tem verba para construir, consertar e mobiliar escolas.

O censo é muito importante para sabermos em que município, em que distrito existem crianças fora da escola. Com o censo, também vamos encontrar a causa desses problemas, se faltam escolas, salas de aula ou estímulo dos pais. Pelos dados que temos hoje, imagina-se que 2 milhões e 300 mil crianças estão longe da sala de aula. Mas nossos dados educacionais contêm erros grosseiros, e só há uma maneira de evitar isso: levando muito a sério o censo.

O Governo está fazendo a sua parte. Você deve ter percebido que estamos promovendo campanha de divulgação do censo escolar. Dia 15 de abril é a data limite para as escolas devolverem, pelo correio, os

questionários do censo às Secretarias Estaduais de Educação. Nos censos anteriores, tudo isso era feito no segundo semestre; portanto, sem tempo hábil para a programação do ano seguinte. E as informações nem sempre eram corretas. Faltava fiscalização eficiente.

Depois de conferidas no Ministério da Educação, as informações vão ser comparadas com a contagem da população brasileira, que o IBGE fará ainda neste ano. Com essas providências, tenho certeza de que vamos conhecer, na verdade, a extensão da nossa rede escolar e, mais ainda, descobrir se aquela criança que anda pela rua pode ser recuperada com a oferta de uma vaga na escola.

Mas há um detalhe fundamental nesse censo escolar: a participação séria, tenho certeza que apaixonada, dos nossos diretores e professores.

Quero fazer uma apelo aos dirigentes das escolas públicas e particulares para que respondam a essa chamada do Ministério. Isso não é importante só para nós, do Governo. Também é importante para sua escola, porque, com informações corretas, o Ministério da Educação vai elaborar melhor o orçamento. Assim, cada município irá receber o dinheiro correspondente aos alunos realmente matriculados na rede pública; e, mais, o censo também vai ajudar o Governo a fazer as contas para implantar o Fundo de Valorização do Magistério, que garante o investimento mínimo de 300 reais por aluno e um salário melhor aos professores.

No ano que vem, com o resultado do censo escolar na mão, vamos lançar uma campanha de chamada escolar, uma espécie de arrastão, como já fizeram exemplarmente alguns estados, para que todas as crianças brasileira possam freqüentar a escola.